

ANÁLISE DE DISCURSOS ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO RIO DOCE EM REVISTAS CIENTÍFICAS (2016-2020)

DISCOURSE ANALYSIS ABOUT ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF RIO DOCE IN SCIENTIFIC JOURNALS (2016-2022)

LUISA PIMENTEL DO NASCIMENTO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
luisapimentel0303@gmail.com
ANTONIO DONIZETTI SGARBI
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
sgarbi.ad@gmail.com

Resumo: Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E, objetiva realizar análise bibliográfica, à luz dos pensamentos de Layargues e Lima (2014) a respeito das três macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental, das narrativas presentes em discursos publicados em revistas científicas, entre 2016 e 2022, acerca das questões socioambientais ligadas ao Rio Doce na última década, no que se refere aos impactos provocados pelo rompimento da Barragem Fundão. Para esta análise buscaram-se os estudos de Fairclough (2016) que entendem o discurso como um momento, uma dimensão da prática social. Os resultados evidenciaram a predominância da macrotendência crítica nos discursos analisados.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Análise do Discurso Crítica. Barragem de Fundão.

Abstract: This article is the result of research carried out under the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program (PIBIC). It aims to carry out a bibliographical analysis, in the light of Layargues and Lima's (2014) thoughts on the three political-pedagogical macro-trends of Environmental Education, of the narratives present in discourses published in scientific journals, between 2016 and 2022, about the socio-environmental issues linked to the Doce River in the last decade, with regard to the impacts caused by the Fundão Dam collapse. The studies of Fairclough (2016), who understands discourse as a moment, a dimension of social practice, were used for this analysis. The results showed a predominance of the critical macro-trend in the discourses analyzed.

Keywords: Environmental Education. Critical Discourse Analysis. Fundão Dam.

1 INTRODUÇÃO

No dia 5 de novembro de 2015, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana-MG, ocorreu o rompimento da barragem de rejeitos minerais de Fundão, localizada na região de cabeceira da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e de responsabilidade da Samarco Mineradora S/A, empresa pertencente do grupo Vale S/A e a BHP Billiton Brasil S/A (IBAMA, 2015).

O artigo 54 da Lei 9.605/98 denomina crime “Causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora”. Por sua vez, a liberação de um volume estimado de 60 milhões de m³ de rejeitos de mineração na bacia hidrográfica do rio Doce, que percorre cerca de 850 km e desemboca no distrito de Regência, Linhares/ES, causou danos ambientais e socioeconômicos sem precedentes. Este crime ambiental atingiu inclusive áreas de proteção permanente e unidades de conservação, causou a morte da fauna e da flora, tornou a água imprópria para o consumo e para a irrigação, destruiu plantações, assoreou e contaminou rios e mar, como também ceifou vidas humanas e de animais domésticos, destruiu povoados, deixou pessoas desabrigadas e sem fonte de renda, oriundas da pesca, comércio, turismo e outras atividades (IBAMA, 2016; ANA/CBH-DOCE, 2016; CENTRO TAMAR/DIBIO/ICMBIO, 2016).

Isto posto, destaca-se que não é possível uma educação crítica sem um diagnóstico de realidade, tal diagnóstico passa pelo estudo dos aspectos históricos e socioambientais do território da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (BHRD). E, a partir desse contexto, o presente artigo, fruto de uma pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (Fapes), busca apresentar os resultados de uma análise bibliográfica desenvolvida à luz dos pensamentos de Layargues e Lima (2014) no que tange as três macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental, das narrativas presentes em discursos publicados em revistas científicas, entre 2016 e 2022, acerca das questões socioambientais ligadas ao Rio Doce na última década, no que se refere aos impactos provocados pelo rompimento da Barragem Fundão. Os dados serão analisados a partir da análise crítica do discurso, no que concerne discursos hegemônicos e os novos discursos (nova hegemonia) e para esta análise buscou-se os

estudos de Fairclough (2016) que entendem o discurso como um momento, uma dimensão da prática social. Tal objetivo corrobora a intenção subjacente de repensar as práticas de ensino. Na mesma linha ainda, a História ambiental traz o desafio analítico de “superar as divisões rígidas e dualistas entre natureza e sociedade, em favor de uma leitura dinâmica e integrativa, fundada na observação do mundo que se constrói no rio do tempo” (PÁDUA, 2010, p. 101).

2 MACROTENDÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação ambiental (EA) trata de uma prática educativa complexa e multidimensional, englobando relações entre o indivíduo, a sociedade, a educação e a natureza. Durante o percurso histórico de concepção da EA no Brasil, ocorreu uma busca por sua definição conceitual universal, de forma a ocorrer uma pluralidade de visões de atores que se dividiam em distintos posicionamentos (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Após a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em 1999, grupos distintos em visões e concepções, estabeleceram formas e cenários de atuação, através da implementação de políticas públicas e regulamentos, que deram base às propostas e projetos políticos que visavam direcionar o campo da Educação Ambiental de acordo com seu contexto social (necessidades, concepções e interesses historicamente definidos). Até o final da década de 1990 a disputa pelo domínio discursivo estava principalmente entre os grupos conhecidos como conservacionistas e socioambientalistas. Contudo, na última década, surgiu uma disputa entre conservacionistas, pragmáticos e críticos, com uma maior prevalência de abordagens de educação ambiental dentro da ótica do capitalismo verde, que defende um uso racional dos recursos naturais. Nessa multiplicidade conceitual, Layrargues e Lima (2014) consideram três macrotendências político-pedagógicas no âmbito da convivência e da disputa hegemônica simbólica na EA brasileira: conservacionista, pragmática e crítica.

A macrotendência conservacionista destina-se à prática educativa que busca a valorização da dimensão afetiva da natureza, despertando sensibilidade com o espaço natural. Vincula-se à “pauta verde” e prima pela mudança do comportamento individual em relação ao ambiente baseando-se em uma mudança cultural, direcionado para o autoconhecimento (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

A macrotendência pragmática fundamenta-se na hegemonia do mercado e seu domínio diante os outros campos sociais. Visa uma Educação para o Desenvolvimento e Consumo Sustentável, na medida em que apela ao bom senso dos indivíduos quanto ao padrão de consumo e chama a responsabilidade das empresas para destinarem uma fração de seus benefícios em favor dos demais, baseando-se em conceitos como economia e consumo verde (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Por outro lado, a macrotendência crítica contempla as correntes da Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental. Busca a condição de nova hegemonia, enfrentar politicamente a injustiça socioambiental, como também, defender que as transformações ocorridas na sociedade são advindas, através de uma relação dialética, da transformação de cada indivíduo (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

3 HEGEMONIA EM FAIRCLOUGH

A Análise do Discurso Crítica (ADC), instrumento teórico-metodológico de pesquisa social, surgiu no final da década de 1970, é voltada para o estudo da relação entre discurso, sociedade e poder com foco na mudança social. Considera o discurso como uma prática social, que ocorre em contextos específicos, moldado por relações de poder e normas sociais. Fairclough (2016) argumenta que o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas também um veículo através do qual as ideologias são construídas e disseminadas. Central para a ACD é o conceito de hegemonia que se refere ao domínio consensual, porém, instável e temporário, exercida por um grupo que detém o poder sobre os demais. Este influencia ideologias e práticas sociais e na maneira como o discurso é produzido e recebido. A dominação sempre está em equilíbrio instável, sendo foco de luta sobre pontos de maior instabilidade. Fairclough utiliza o elemento discursivo da Teoria da Hegemonia de Gramsci como objeto de estudo para destrinchá-lo. Uma vez que os discursos hegemônicos se baseiam na formação de sujeitos para os quais diversos conceitos tornam-se automatizados (FAIRCLOUGH, 2016).

De acordo com Resende e Ramalho (2006), Fairclough fundamenta duas premissas na relação entre hegemonia e discurso. A primeira aponta que tanto a hegemonia quanto a luta pela hegemonia ocorrem, também, no âmbito discursivo, através da relação entre discurso-sociedade. A segunda sustenta que o discurso participa da esfera hegemônica, de maneira que “a hegemonia de um grupo é dependente,

em parte, da sua capacidade de gerar práticas discursivas e ordens do discurso que a sustentem” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 44). Desta forma, a hegemonia pode ser definida como: “a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar o seu consentimento (FAIRCLOUGH, in IRINEU, 2020, p. 95). A análise hegemônica na ACD envolve a identificação das estratégias discursivas utilizadas por grupos subalternos para contestar e reconfigurar o discurso hegemônico. Isso inclui a reivindicação de uma voz, a contestação das normas impostas e a apresentação de alternativas ideológicas como resposta às injustiças e desigualdades perpetuadas pelos discursos hegemônicos. Assim, observa-se que a dominação se dá pelas concessões: “As pessoas assimilam de tal forma essas relações hegemônicas e as naturalizam tanto que se torna muito complicada qualquer tentativa de mostrá-las a situação assimétrica de poder à qual estão submetidas” (IRINEU, 2020, p. 95). Portanto, práticas discursivas e ordens do discurso desempenham um papel crucial na aceitação e naturalização da hegemonia dentro da sociedade a que estão vinculadas, visto que para Fairclough (2016, p. 129) “a articulação e rearticulação de ordens do discurso são, conseqüentemente, um marco delimitador na luta hegemônica”. Sendo assim, a luta hegemônica possui uma dimensão discursiva, entretanto, os recursos discursivos fornecidos pela ordem do discurso não são distribuídos igualmente na sociedade. Portanto, as práticas discursivas podem contribuir em um grau variado, não só para reprodução ou reconfiguração das origens do discurso, mas também para mudanças nas relações assimétricas de poder (FAIRCLOUGH, in IRINEU, 2020, p. 97).

4 METODOLOGIA

A metodologia está pautada na pesquisa do tipo exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) objetiva-se em proporcionar uma maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou também construir hipóteses e, principalmente, aprimorar ideias ou descoberta de intuições. Será de cunho qualitativo, pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). E, possui os artigos como corpora onde se aplicará a Análise do Discurso Crítica (ADC). Inicialmente, realizou-se o mapeamento e revisão sistemática de pesquisas que abordam a EA

após o rompimento da barragem de Fundão em 2015, para delimitação da pesquisa de acordo com os dados levantados, e então realizar a uma análise, à luz dos estudos de Layrargues e Lima (2014), acerca da temática a partir dos discursos publicados em revistas científicas. Dessa forma, utilizou-se como descritores: Rio Doce, Educação Ambiental e Educação, na busca provenientes de repositórios de periódicos de maior visibilidade na comunidade acadêmica. Assim, oito artigos foram encontrados, sendo que três foram descartados por não abordarem de fato a Educação Ambiental, enfoque desta pesquisa. Posteriormente, buscou-se nos repositórios das universidades espacialmente próximas à área afetada pelo rompimento da barragem, obtendo-se mais nove artigos, abarcando quatorze artigos ao final. Com o recorte das áreas abordadas nos artigos envolvendo os aspectos socioambientais da bacia hidrográfica do Rio Doce, estes foram divididos entre as três macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental abordadas por Layrargues e Lima (2014): conservacionista, pragmática e crítica.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após análise dos discursos contidos nos artigos levantados, verificou-se que, dentre os quatorze artigos analisados, como pode ser observado logo abaixo no Quadro 01, nenhum apresentou indícios da macro-tendência pragmática. Em quatro artigos foram observados indícios da macro-tendência conservacionista, que é apontada por Layrargues e Lima (2014, p. 30) como uma tendência bastante consolidada, forte e histórica. Esses artigos trouxeram em seus discursos aspectos pautados no elo afetivo entre o indivíduo e o seu lugar, direcionando para uma educação ambiental que visa ações que despertam os sentidos e a percepção no ambiente natural, vinculada às premissas ecológicas e mudança comportamental dos indivíduos quanto ao ambiente. Para Lima,

A interpretação e o discurso conservacionistas que conquistaram a hegemonia do campo da Educação Ambiental no Brasil em seu período inicial, foram vitoriosos, entre outras razões, porque se tornaram funcionais para as instituições políticas e econômicas dominantes, conseguindo abordar a questão ambiental de uma perspectiva natural e técnica, que não colocava em questão a ordem estabelecida (2011, p. 149).

Desta forma, empreende-se que esse tipo conservacionista de discurso é comportamentalista e individualista, não faz uma reflexão sociológica da questão ambiental como também entende que não é politicamente viável misturar ecologia e política, de forma que corrobora com o paradigma hegemônico, pois não questionam a estrutura social vigente em sua totalidade, apenas pleiteiam

reformas setoriais, universalizando sentidos particulares a serviço de alcançar e manter a dominação e seu trabalho ideológico. Entretanto, vale destacar que o poder hegemônico nunca é obtido plenamente e este pode ser desarticulado por lutas e mudanças de poder, como nos explicita Fairclough (2016) ao defender que os sujeitos são moldados por uma ampla gama de ideologias, que frequentemente se entrelaçam de maneira contraditória e com informações sobrepostas umas às outras e que por sua vez podem ser articuladas, desarticuladas e rearticuladas em suas práticas discursivas.

Já os outros dez artigos trouxeram, em seus discursos, impressões da macrotendência crítica. Abordaram a EA como forma de enfrentamento político das desigualdades e reforçaram a busca pela justiça socioambiental, politizando e contextualizando o debate ambiental como meio de trazer para os sujeitos as contradições existentes nos modelos de desenvolvimento socioambiental. Isso enfatiza que os discursos podem atuar ideologicamente nas relações sociais e de poder e corrobora para uma concepção forte para a ADC de que os sujeitos “são também agentes sociais criativos, capazes de criar e mudar coisas” (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 78). Portanto, evidencia-se que as possibilidades de mudanças sociais advém da reflexão dos sujeitos sobre as suas práticas sociais e discursivas, como também sobre suas posições de dominados dentro de distintas interações as quais fazem parte.

Quadro 01 – Relativo à categorização dos artigos

(I) Conservacionista	<p>Artigo 1- Percepção de estudantes jovens e adultos sobre o Rio Doce- Cartografias do medo. (MARQUES, G.; SOUZA, G. M. 2019)</p> <p>Artigo 10- Relação com o saber e o ambiente: olhares de estudantes sobre o Rio Doce. (ENES, E. N. S.; CUPERTINO, K. C. M.; SANTOS, T. M. 2018)</p> <p>Artigo 11- O Rio Doce como objeto de saber: o que querem aprender os estudantes. (NECES, G. T.; CUPERTINO, K. C. M.; SANTOS, T. M. 2018)</p> <p>Artigo 12- Aprendizagens ambientais de estudantes sobre o Rio Doce: relações e sentidos. (SOUZA, M. C. R. F. S.; CAMPOS, R. B. F., SANTOS, T. M. 2020)</p>
(II) Pragmática	

<p>(III) Crítica</p>	<p>Artigo 2- Risco, desastre e educação ambiental: a terceira margem do rio Doce. (CAMPOS, R. B. F.; SANTOS, T. M.; SOUZA, M. S. R. F.; ENES, E. N. S. 2017)</p> <p>Artigo 3- Aprendizagens ambientais de estudantes sobre o rio Doce: relações e sentidos. (SOUZA, M. C. R. R.; CAMPOS, R. B. F.; SANTOS, T. M.; ENES, E. N. S. 2020)</p> <p>Artigo 4- Percepção ambiental de alunos que viveram o maior desastre-crime ambiental do Brasil: implicações para a Educação Ambiental. (BUSS, A.; SILVA, M. M. 2020)</p> <p>Artigo 5- Tragédia do Povo Krenak pela Morte do Rio Doce / Uatu, no Desastre da Samarco / Vale/ BHP, Brasil. (FIOROTT, T. H.; ZANETI, I. C. B. B. 2017)</p> <p>Artigo 6- A temática da mineração na pesquisa em educação ambiental. (CARDOSO, V. A. R.; RODRIGUES, A. C. 2022)</p> <p>Artigo 7- Resistências e relações de poder na produção cotidiana da educação ambiental: uma problematização atravessada pelo crime socioambiental na bacia do Rio Doce. (RONCONI, R. 2017)</p> <p>Artigo 8- Produções científicas em cursos de Pós-graduação sobre o rompimento da Barragem de Fundão: perspectivas para o campo educacional. (FERREIRA, O. B. JABOTÁ, C. M. R. 2020)</p> <p>Artigo 9- A escola como fator de desterritorialização dos povos atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão: desafios para a escola de Bento Rodrigues. (HUNZICKER, A. C. M.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; SANTOS, M. L. 2021)</p> <p>Artigo 13- Experiências de estudantes universitários com o rio Doce: pertencimentos e aprendizagens. (SILVA, W. M.; SOUZA, M. C. R. F.; BICALHO, M. G. P. 2022)</p> <p>Artigo 14- A justiça e o racismo ambiental diante do rompimento da Barragem de Fundão (Mariana – MG): A educação ambiental de base comunitária e os movimentos sociais diante da problemática econômica e ambiental em torno da mineração. (CARVALHO, M. G. A.; LOUREIRO, Y. V. M.; STORTTI, M. A. 2017)</p>
----------------------	---

Fonte: Autoral, 2023.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada evidenciou-se a importância de se estudar os artigos referentes à Educação Ambiental, pois assim, pode-se identificar indícios das macrotendências abordados nos mesmos, mostrando qual viés de EA é trabalhado na formação dos indivíduos. E, dentre elas, a macrotendência

crítica foi de longe a que mais se evidenciou nos discursos dos artigos levantados. Dessa forma, os discursos majoritariamente adotados assumem uma perspectiva da EA que busca construir uma sociedade emancipatória, além da formação de uma nova relação entre o ambiente e a sociedade, de forma a propiciar uma formação cidadã crítica e transformadora. Isso mostra, como enfatiza a proposta da Análise do Discurso Crítica Faircloughiana, que os recursos discursivos podem atuar não só para reproduzir determinadas ordens e estruturas hegemônicas, mas também para contestar e até transformar realidades sociais.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso: 16 out. 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social.** Trad., ver. téc. e pref.: I. Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan.-mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 04 maio 2023.

LIMA, G.F. da Costa. **Educação Ambiental no Brasil: Formação, Identidades e Desafios.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Irineu, Lucineudo Machado (org.) et al. **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave.** 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PÁDUA, J. A.. As Bases Teóricas da História Ambiental. Estudos Avançados. Vol. 24, n. 68. 81-101. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP, 2010.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.